



Lirismo e paisagem urbana: diálogos no ensino de literatura

André Luiz Neves Jacintho¹

Letícia Queiroz de Carvalho²

A Cidade e a paisagem urbana são polifônicas (CANEVACCI, 1993). As ruas, os prédios, os automóveis dizem algo sobre elas. É impossível não distinguir uma metrópole de uma pequena cidade do interior, assim como não se pode deixar de perceber as muitas vozes que se entrecruzam na pluralidade de discursos, sons, signos e paisagens presentes no ambiente urbano. O antropólogo italiano Massimo Canevacci (1993), em uma de suas viagens a São Paulo, deixa-se perder pela Cidade a fim de “ouvi-la”. Sobre ela diz que “Compreender uma cidade é colher fragmentos” (1993, p. 35). Afirma ainda que “a comunicação urbana é dialógica” (p. 23). O antropólogo observa a arquitetura, as pessoas, as avenidas e cita Ítalo Calvino e o seu *Cidades Invisíveis* (1990), para tratar das manifestações artísticas e literárias produzidas na Cidade.

Nosso objetivo neste trabalho é apresentar as relações entre o lirismo e a cidade, presentes em algumas produções poéticas representativas da literatura, a partir da concepção de paisagem urbana como espaço polifônico e dos possíveis desdobramentos da compreensão de tais relações no contexto do ensino de Literatura. Não pretendemos traçar um conceito do que seria a poesia da Cidade, qualquer tentativa nesse sentido estaria a priori

[...] condenada ao fracasso não tanto pelo objeto em si, mas pelo esmagador acúmulo de História que obrigatoriamente se apresenta, o que exigirá um desdobramento metodológico (com suas variedades) que dificilmente chegaria a algum fim – ou a um princípio. As escolhas teriam de ser tantas e tais, que no máximo poderíamos chegar, instavelmente, a alguma poesia, ou a um modelo que, definido, excluiria a multidão dos outros, um pecado que parece fazer parte da natureza das vanguardas (TEZZA, 2003, p. 56).

Pretendemos, sim, colocarmo-nos em escuta da poesia e o que ela tem a dizer sobre a Cidade. O que o seu discurso sobre a Cidade tem a nos revelar. Calvino, no seu *Cidades*

1 Professor efetivo da rede estadual de educação do ES. E-mail: andretcho@gmail.com

2 Docente efetiva do Instituto Federal do ES – Campus Vitória. E-mail: leticia.carvalho@ifes.edu.br



Invisíveis (1990, p. 59), nos diz, como que dizendo ao imperador mongol Kublai Khan: “Ninguém sabe melhor que tu, sábio Kublai, que nunca se deve confundir a cidade com o discurso que a descreve. No entanto, há uma relação entre ambos”.

Compagnon reafirma essa capacidade de instruir da literatura através de Aristóteles, que tinha a mimese como “instintiva no homem” (ARISTÓTELES 2005 apud COMPAGNON, 2009, p. 30). Para o autor francês, “[...] a literatura deleita e instrui” (p. 30). Ele utiliza como exemplo as fábulas de La Fontaine e outros textos ficcionais para argumentar que por meio da leitura é possível ver e viver experiências humanas que levam ao crescimento moral, espiritual, psíquico etc. Antonio Candido, no seu “Direito à Literatura”, argumenta sobre a capacidade humanizadora da literatura, trata-a como indispensável à formação integral do homem e como “instrumento poderoso de instrução e educação” (CANDIDO, 2002, p. 83).

Vamos buscar na literatura, mais especificamente na poesia, uma representação, uma voz outra que fale da paisagem urbana, que fale da relação entre o discurso e a Cidade, para a qual chama a atenção Calvino. Nessa perspectiva, pretendemos apresentar as relações entre o texto poético e a cidade, por meio da percepção da paisagem como importante sustentação de sentido para a compreensão crítica do lirismo no contexto cultural da educação literária.

A partir de tal compreensão, apresentaremos os possíveis desdobramentos no ensino literário, ao considerarmos a paisagem urbana como um cenário polifônico cuja poesia transpõe o texto lírico e se apresenta como um caminho potente para a docência de Literatura. Essas reflexões poderão trazer para a cena escolar momentos de aproximação entre os jovens alunos, de forma afetiva e gradual de modo a torná-los leitores sensíveis e críticos, capazes de ultrapassar a sua formação na escola e seguirem na vida como cidadãos que contribuam para o processo civilizatório do planeta, visto que a leitura da paisagem urbana, a partir do gênero lírico poderá suscitar o reconhecimento da Cidade como um espaço vivo, em que inúmeras possibilidades educadoras podem se constituir em razão da aprendizagem permanente que a vivência na Cidade e em seus espaços culturais possibilitam aos que nela transitam.

Palavras-chave: Lirismo. Paisagem urbana. Ensino de Literatura.

